

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO DE DIREITOS E TRABALHO EM REDE
ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES**

SILVANA PEDROSO DE MORAIS FERREIRA BECCHI

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DOS JOVENS E ADULTOS

Chapecó - 2018

A Importância da Educação na Vida dos Jovens e Adultos

Silvana Pedrosa de Moraes Fereira Becchi¹

Orientadora: Rosângela Maria Huning²

RESUMO

Este ensaio trata de analisar a importância da Educação na vida de Jovens e Adultos-EJA, e sua função nas diferentes modalidades: a distância e presencial. O interesse em estudar esse assunto justifica-se pelo fato de atuar na EJA e levar em consideração as dificuldades de aprendizagem e pensar no papel do professor frente a elas. O objetivo geral desse estudo é buscar argumentos científicos através de pesquisa bibliográfica, referências como Paulo Freire, que fundamentem a importância do papel que a educação deve ter e de que forma sua prática pedagógica pode ou não contribuir na formação ética de um cidadão. Busca-se entender o termo educação, através dos referenciais teóricos: Durkheim e Charlot. Compreender a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através do referencial teórico Paulo Freire. Relacionar a educação da EJA com a rede das políticas públicas. Como resultados parciais deste estudo bibliográfico destaca-se o papel do educador, o qual necessita se atualizar constantemente, planejando, inovando, estudando, avaliando suas práticas pedagógicas e metodologias, esse é um processo extremamente relevante o qual corrobora para que professor e aluno conheçam as políticas públicas e agreguem experiências e novos saberes em relação a educação e também aos demais serviços da rede.

Palavras Chave: Jovens e Adultos, Educação, Ética.

ABSTRACT

This essay tries to analyze the importance of Education in the life of Young and Adult-EJA, and its function in the different modalities: distance and presence. The interest in studying this subject is justified by the fact of acting in the EJA and taking into account the difficulties of learning and thinking about the role of the teacher in front of them. The general objective of this study is to search for scientific arguments through bibliographical research, references such as Paulo Freire, who base the importance of the role that education should have and how its pedagogical practice may or may not contribute to the ethical formation of a citizen. It seeks to understand the term education, through the theoretical references: Durkheim and Charlot. Understand the importance of Youth and Adult Education (EJA) through the theoretical reference Paulo Freire. Relate EJA education to the public policy network. As a partial result of this bibliographic study, the role of the educator, who needs to constantly update, plan, innovate, study, evaluate their pedagogical practices and methodologies, is an extremely relevant process which corroborates for teacher and student to know the public policies and add experiences and new knowledge in relation to education and also to other network services.

¹ Licenciada em História pela UNOESC (2008), licenciada em Sociologia pela UNIASSELVI (2017) Especialista em Metodologia do Ensino da Filosofia e Sociologia pela UNIASSELVI (2017), Pós graduanda no curso de Educação, Proteção de Direitos e Trabalho em Rede pela UNOCHAPECÓ

² Professora especialista em: Políticas Sociais e Família pela UNOESC. Professora do curso Educação, Proteção de Direitos e Trabalho em Rede da UNOCHAPECÓ.

Keywords: Young people and Adults, Education, Ethics.

RESUMEN

Este ensayo trata de analizar la importancia de la Educación en la vida de Jóvenes y Adultos-EJA, y su función en las diferentes modalidades: a distancia y presencial. El interés en estudiar este asunto se justifica por el hecho de actuar en la EJA y tener en cuenta las dificultades de aprendizaje y pensar en el papel del profesor frente a ellas. El objetivo general de este estudio es buscar argumentos científicos a través de investigación bibliográfica, referencias como Paulo Freire, que fundamentan la importancia del papel que la educación debe tener y de qué forma su práctica pedagógica puede o no contribuir en la formación ética de un ciudadano. Se busca entender el término educación, a través de los referenciales teóricos: Durkheim y Charlot. Comprender la importancia de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) a través del referencial teórico Paulo Freire. Relacionar la educación de la EJA con la red de las políticas públicas. Como resultados parciales de este estudio bibliográfico se destaca el papel del educador, el cual necesita actualizarse constantemente, planeando, innovando, estudiando, evaluando sus prácticas pedagógicas y metodologías, ese es un proceso extremadamente relevante el cual corrobora para que profesor y alumno conozcan políticas públicas y agregan experiencias y nuevos saberes en relación a la educación y también a los demás servicios de la red.

Palabras Clave: Jóvenes y Adultos, Educación, Ética.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que são nítidas as dificuldades em relação a frequência escolar e estas estão presentes na vida de muitos alunos que frequentam escolas no Brasil, e muitas vezes são consequências da evasão escolar, devido a este motivo a temática da importância da educação na vida jovens e adultos torna-se relevante, tema que tem sido alvo de estudos de muitos pesquisadores. Em relação as dificuldades de aprendizagem, que afetam os educandos, elas podem ser de diferentes modalidades: orgânica, cognitiva ou emocional, ou podem se tratar de fatores ligados a problemas familiares, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, dificuldades de relacionamento com o professor, ou mesmo problemas com a proposta pedagógica.

A justificativa em estudar esse tema, é pelo fato de atuar na EJA e levar em consideração essas dificuldades de aprendizagem e pensar no papel do professor frente a elas: resolve-se abordar as contribuições que a educação pode agregar na vida de uma pessoa, seja na mudança de paradigmas, seja na tomada decisão, no trabalho, na família, ou através de as pesquisas científicas, obras, formação e atuação do professor, relação entre teoria e prática. Faz sentido ter essa clareza que a educação transforma, liberta, move o mundo. Esse estudo

contribuirá para um melhor desempenho profissional, o mesmo poderá abrir caminhos para o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas ao tema abordado. Diante deste contexto exposto acima, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o papel da educação na vida de jovens e adultos?

O objetivo geral desse estudo é buscar argumentos científicos através de pesquisa bibliográfica, referências como Paulo Freire, que fundamentem a importância do papel que a educação deve ter e de que forma sua prática pedagógica pode ou não contribuir na formação ética de um cidadão. Para responder a esta questão formulou-se os seguintes objetivos específicos: 1-Entender o termo educação, através dos referenciais teóricos: Durkheim e Charlot. 2- Compreender a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através do referencial teórico Paulo Freire. 3-Relacionar a educação da EJA com a rede das políticas públicas.

2 DEFINIÇÃO DO TERMO EDUCAÇÃO

Em sua obra *Educação e Sociologia*, Durkheim traz uma concepção sobre a função da educação. Para o autor:

“A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina.” (DURKHEIM,1978, p.41)

Percebe-se que Durkheim acredita que a educação é uma prática reclamada pela sociedade em seu conjunto e pelo ambiente particular em que a criança se encerra. Para o autor não existiria um modelo único de educação, um modelo ideal, apropriado por todos os homens, indistintamente. Nestas reflexões chama atenção para o fato de que a educação é uma prática histórica e social, portanto obedece aos limites culturais e as demandas sociais de seu tempo.

Durkheim afirma que os sistemas educativos podem ser vistos como “um conjunto de atividades e de instituições, lentamente organizadas no tempo, solidários com outras instituições sociais, que a educação exprime e reflete, instituições essas, por consequência, que não podem ser mudadas à vontade, mas só com a estrutura mesma da sociedade” (Durkheim, 1978, p.35-37).

Sendo assim, entende-se que o conjunto de instituições educativas, formais ou informais, construídas ao longo da história da sociedade brasileira serve como elemento regulador do qual não podemos escapar sem vivas resistências. São produtos da vida em comum e exprimem as necessidades da sociedade.

Bernard Charlot, autor mais atual, em sua obra *Da relação com o saber*, também contribui para dar sentido à palavra educação. Para ele:

“Educação é uma produção de si por si mesmo, mas esta autoprodução só é possível pela mediação do outro e com sua ajuda. Ninguém poderá educar-me se eu não consentir, de alguma maneira, se eu não colaborar. Inversamente, porém eu só posso educar-me numa troca com os outros e com o mundo; a educação é impossível, se a criança não encontra no mundo o que lhe permite construir-se.” (CHARLOT, 2000.p.54).

Com base nas reflexões de Durkheim, Charlot, observa-se alguns elementos importantes do ato de educar que interessam para o desenvolvimento desta reflexão. O primeiro deles se refere à participação ativa do sujeito em seu esforço na prática educativa desencadeada pelo coletivo. Em seguida, enfatiza a motivação, o estímulo interno e necessário para a efetiva apropriação dos ensinamentos propostos pelo exterior. Por fim, Charlot chama atenção para a relação dialógica que se estabelece entre o educador e o educando, a troca e uma certa dose de identificação e projeção entre os artífices deste processo. No que se refere em especial à escola sabemos o quanto é difícil determinar, em consenso, suas funções educativas. Para o interesse desta reflexão, vale lembrar, no entanto, que a escola seleciona uma versão autorizada da cultura e/ou dos saberes.

A EJA– educação de jovens e adultos apresenta muitas dificuldades e adversidades, principalmente pelo fato de ser uma alternativa, que tem como objetivo minimizar o problema de exclusão social. O homem é um ser social, apto a aprender, através da educação se forma sua identidade, ideologia e o seu modo de vida. Nesse sentido, aprender é uma descoberta inovadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina. Assim, o educador é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, como já disse o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que está inserido.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

A EJA- educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.304

de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000, regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire utiliza o conceito de cultura, como base para introduzir uma concepção temática de educação que possibilite o desenvolvimento da paciência, da vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico. O educador Paulo Freire, afirma, que a cultura significa a expressão de realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular no resgate de uma concepção de cultura no sentido marxista como o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história, considera assim o meio que o homem vive, a sua realidade de vida.

Em relação ao conceito antropológico do termo cultura o autor acredita que ela, contribui muito, antes mesmo do educando iniciar o processo de aprendizagem na EJA, pois, Freire entende que a cultura é fundamental por que o próprio homem escreve sua história. O conceito antropológico de cultura auxilia na compreensão da distinção entre dois mundos: o da natureza e o da cultura o papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade, o sentido da mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação entre os homens, e a cultura como aquisição sistemática da experiência humana.

Ao estudar a concepção de educação de Paulo Freire, percebe-se que é necessário ter cautela ao analisar seus conceitos, os quais, não devem ser vistos apenas como uma crítica à educação positivista, e autoritária, mas como uma prática que tem responsabilidade com a ética profissional, política, epistemológica, democrática e libertadora, que vai contra o princípio de uma educação bancária, uma educação contra um tipo de educação que domesticava a educação, na qual o ser humano não tinha liberdade, nem mesmo para adquirir conhecimento, e muito menos para contextualizar no sentido de compartilhar suas experiências na sua realidade vivida. Nesse contexto, levanta-se as seguintes questões: De que maneira a prática docente está acontecendo na EJA? Qual o papel do educador da EJA? Como esse trabalho se orienta?

Compreende-se que o papel do professor na EJA-educação de jovens e adultos, é de fundamental importância no processo do retorno do aluno à sala de aula, é de extrema relevância, que o professor seja comprometido com a ética profissional, pois o perfil do docente pode contribuir no processo de êxito em relação a aprendizagem do aluno adulto, pois ainda hoje, muitos estudantes adultos se espelham no professor, como um exemplo a ser seguido.

O conhecimento move o mundo e muda o homem, assim considera-se que a EJA-educação de jovens e adultos, tem muito desafios, um deles é oferecer a oportunidade de transformar significativamente a vida de uma pessoa, trazendo-a para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com deveres, mas também com direitos. Faz sentido o professor da EJA conhecer a realidade de seus alunos, no sentido de contribuir para minimizar a exclusão da desigualdade social.

Compreende-se que a educação é um processo difícil, ainda hoje em pleno século XXI, grande parte da população não teve ou não tem acesso à educação, devido às condições socioeconômicas em que se encontram, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil. É de fundamental importância que os educadores que atuam na EJA tenham clareza da necessidade de buscar alternativas, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos.

Os professores da EJA devem ser comprometidos com a aprendizagem desses educandos, adequando metodologias interessantes, que possibilitem estabelecer relação com a realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno. Nesse sentido Freire afirma: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

Percebe-se que Paulo Freire se preocupa com o papel do professor em relação à sua responsabilidade profissional. Os professores da EJA, precisam se adequar-se a nova realidade, como por exemplo, a de receber em sua sala de aula alunos que estão a muitos anos fora da escola, muitas vezes com mais idade, e até mesmo os que ainda não sabem ler, a escola, portanto não pode ignorar esses alunos. Por atuar nesta realidade, esses fatos justificam o interesse em pesquisar e desenvolver este trabalho, utilizando as concepções de Paulo Freire, que são de grande importância para o trabalho docente, assim como, a

importância da aplicabilidade de sua metodologia no fazer pedagógico do educador, somando desta maneira positivamente para as mudanças e transformações que se faz necessário a prática educativa dos educadores de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, oferecida por escolas públicas e também particulares, que pode ser presencial ou a distância, tem como objetivo oferecer oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria, oportunizando jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é uma modalidade de ensino que visa garantir um direito para aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Em relação ao acesso a essa modalidade de ensino EJA, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. Conforme a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)” E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união: I- recensear a 13 população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996, p. 27)

Ainda em relação a EJA a LDB 9394/96 (adaptada 2014, art.37) afirma:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. [\(Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. [\(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008\)](#)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (LDB, 2014, art.37)

Apesar dessa modalidade de ensino EJA, ser oferecida gratuitamente e garantida pela legislação, mesmo assim a educação é complexa, e apresenta muitas dificuldades em relacionar teoria e prática e atender as exigências específicas. Para Freire:

“a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária: Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.” (FREIRE, 2002, p.193)

Percebe-se que é árduo o trabalho dos profissionais da educação da EJA, levar os alunos a entender a sociedade que estão inseridos e agir em relação a esta, não é um processo simples, requer sabedoria e investigação científica, pelo fato de que nem todos conseguem viver o seu tempo com sensibilidade e consciência, faz-se necessário, saber lidar com as diferenças, com o stress e a falta de tempo, que o sistema capitalista nos proporciona, é preciso ter flexibilidade entender a causa dos conflitos.

É preciso conscientizar os estudantes sobre a importância da educação, para que essa área das políticas públicas tenha a credibilidade e o respeito que merece. Não é tarefa fácil. É fundamental para a escola e o docente terem clareza, sobre o quanto o cotidiano do aluno é significativo em uma aula, cabe ao professor se questionar em como organizar uma aula, de forma lógica, na qual seja possível ser um mediador do conhecimento, pensar nas formas de conexões de raciocínio, o qual se confronta com demais ciências e que dará valor cognitivo a aula.

Acredita-se que para estudar seja na EJA, seja no Ensino Fundamental ou Ensino Médio, presencial ou à distância, é preciso entender o sentido da educação? Segundo Arroyo “não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres”.

(ARROYO, 2000, p. 152). Sendo assim, é preciso refletir as práticas utilizadas e as possibilidades de mudança a qual muitas vezes parece aos estudantes, extremamente abstrata.

O professor da EJA, deve ter clareza que o aluno não é uma tábua rasa, ele já vem com algum tipo de saber, o qual deve ser considerado, ainda que seja do senso comum, esse saber irá contribuir para que através das teorias e conceitos seja possível despertar a reflexão e o conhecimento, o qual poderá gerar uma nova ótica da sociedade em que vive. Compete ao docente apresentar um conteúdo programático bem estruturado e visando os objetivos nos quais pretende atingir, sejam eles éticos, sociais ou políticos.

Ouvir a opinião dos estudantes quanto ao tema trabalhado, também é uma possibilidade na busca de ultrapassar a pré-noção deste estudante e que através de novos dados, referências e informações, juntamente com a teoria vão despertar o questionamento e a nova perspectiva quanto à sociedade atual em que o estudante se encontra. Ou seja, o estudante torna-se um cidadão capaz de questionar a sociedade, seja ela local ou global.

Faz sentido para o professor que atua na EJA, rever as práticas pedagógicas adotadas no decorrer dos anos anteriores, e na atualidade, e perceber que a influência da tecnologia é uma das possibilidades capaz de promover mudanças nas práticas de ensino, assim como nas formas de aprendizagem. É de fundamental importância considerar as possíveis ferramentas que possam ser utilizadas pelo docente, para aproximar o conteúdo científico do senso comum do estudante, podendo através de discussões e reflexões estabelecer relações, construir conceitos, para que o educando desenvolva habilidades e consiga se aprimorar do conhecimento científico, e compreender a sociedade em que está inserido, seu dia a dia.

“O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo.”
(CERTEAU, 1998, p. 31)

Não é uma tarefa fácil para o professor da EJA pensar o cotidiano em uma sala de aula totalmente diversificada, alunos com faixas etárias distintas, de um lado encontra-se estudantes com facilidades de aprendizagem e por lado na mesma sala existem outros educandos com extremas dificuldades, para vencer esse desafio é necessário conhecer a realidade dos alunos e planejar semanalmente suas aulas. Vivemos em uma época, em que os educandos recebem muita informação e muitas vezes não conseguem diferenciar a informação do conhecimento. É um desafio conseguir que os educadores despertem nos alunos o interesse

em questionar as realidades nas quais pertencem, e, sobretudo, as informações diante de um determinado assunto no qual através da mídia, seja ela impressa ou televisiva, eles tem acesso.

Para compreender a importância do ensinar e aprender é preciso entender que a educação agrega diferentes tipos de conhecimentos essenciais não somente para dar conta de uma grade curricular, mas que pode fazer a diferença significativamente na vida dos educandos que levam a educação à sério, neste sentido deve-se atribuir a está o respeito que ela merece.

Muitas vezes, o fato de ter poucos professores habilitados faz com que outros profissionais sem formação específica, acabem atuando em algumas disciplinas, ou professores sobrecarregados de trabalho, outros que não tenham um compromisso com a ética profissional, não busquem o aprimoramento desse saber, e a falta de conhecimento sobre o sentido e a finalidade da educação, esses profissionais não conseguirão desenvolver as competências e habilidades pertinentes a sua função, o que pode ocasionar sérios problemas no processo de ensino aprendizagem, a perda da credibilidade deste ensino, dificultando assim as discussões e a possibilidade da reflexão em sala de aula presencial.

Na modalidade à distância, percebe-se que a dificuldade de alguns alunos ainda pode ser maior, muitos não sabem acessar a plataforma virtual, é indicado fazer uma formação antes de determinada disciplina iniciar, para que os estudantes venham se sentir mais seguro e não desistam por desconhecer as ferramenta para acessar o ambiente virtual. A sala de aula virtual precisa ser muito bem planejada, de fácil acesso, para que o aluno consiga encontrar os conteúdos, as atividades. É interessante postar fóruns, atividades colaborativas e individuais, jogos, ou seja oferecer uma diversidade de atividades que contemplem a ementa da grade curricular da disciplina, e que corroborem para as aulas se tornarem atrativas, com vídeos, textos, quiz, ou seja, uma biblioteca virtual com materiais didáticos disponíveis para os educandos.

Quanto a organização do ambiente virtual, recomenda-se sempre atualizar o quadro de avisos, para que ao entrar, no ambiente virtual, visualize-se os prazos de entregas de trabalhos para organizar-se melhor, também faz sentido enviar mensagens para os educandos com lembretes importantes, postar a agenda da turma na primeira página, destacar as datas de trabalhos e eventos importantes da escola. É imprescindível que o professor seja um mediador do conhecimento, responda os questionamentos dos alunos, e dê um feedback a cada

conclusão de trabalhos e atividades postadas, para que o educando possa sanar suas dúvidas, sinta-se valorizado e perceba esse processo de acompanhamento e avaliação.

O professor da EJA necessita ter clareza que para trazer o cotidiano para discussão, a teoria não pode ser deixada de lado. Nesse sentido, as técnicas e metodologias utilizadas na docência não podem fugir da realidade, pois elas devem envolver o estudante no processo ensino aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem ocorre quando existe qualidade no ensino e interesse por ambas as partes, o educando aprende através do envolvimento, como protagonista de qualquer mudança educacional.

A pesquisa é um dos caminhos que nos conduzem ao saber, vivemos no mundo globalizado, estamos inseridos em uma sociedade de redes, de múltiplas oportunidades de ensino, os desafios para a educação são cada vez maiores, essas transformações também geram impactos em relação aos valores éticos e morais, os quais muitas vezes passam despercebidos, ou tratados como irrelevantes.

É comum no dia a dia, frequentemente deparar-se com situações em que faz-se necessário fazer escolhas e tomar decisões. Muitas vezes elas dependem daquilo que considera-se bom, justo ou correto, quando isso ocorre, percebe-se o cidadão encontra-se diante de uma decisão que envolve um julgamento moral, a partir do qual orienta suas ações ou ações de outras pessoas. Assim, o ser humano faz escolhas e decide o que é importante para a sua vida e para as outras pessoas por tanto isso significa que as coisas e as ações que realizamos podem ser hierarquizadas. A ciência que estuda os valores morais dos homens entre si pode ser entendida como ética. Originada do grego *ethos* que significa costume, a ética surge para estudar e investigar os princípios, as normas de comportamento, ou seja, as práticas morais e tradicionais consideradas valores que regem as condutas humanas de determinada sociedade.

Percebe-se no dia a dia, nos fatos ocorridos presenciados ou não que existe em alguns setores da sociedade uma crise ética no Brasil. Não apenas porque existe um bombardeio de situações e atitudes revoltantes todos os dias, mas também porque o próprio conceito "ética" é usado com vários pesos e várias medidas diferentes. Sem ter clareza sobre isso, é fácil se perder no debate, não saber o que pensar - ou pior - achar que não se tem, nada a ver com o assunto. "Por que se importar com a ética"? Uma epígrafe citada no livro de Robert Henry Srour nos remete a uma reflexão muito profunda e muito bem abordada pelo autor onde muitos podem pensar que ética nada tem a ver!

“Ética! Nada a ver! Ninguém ‘se comporta direito’ com impostos insanos, bandalheira na máquina pública, lerteza da justiça, desperdício de recursos, obras superfaturadas, infraestrutura em petição de miséria, descalabro da educação pública, subsídios obscenos ao grande capital, esperteza em todas as transações, precariedade dos serviços públicos, incúria das autoridades, sanhas fiscais que achacam... Quer mais.” (SROUR 2011, p. 29)

Diante de tanto pessimismo deve-se desistir dos preceitos morais e éticos? Deve-se deixar de exercer a cidadania e participar das decisões e questões políticas? Frustrações, falta de esperança e desconforto é o que se percebe frente ao cenário político apresentado a realidade brasileira, porém esta realidade precisa ser superada e novos modelos precisam ser construídos e reconstruídos.

O professor EJA que tem como base para seu trabalho, a ética profissional, pode contribuir muito no processo de ensino aprendizagem na Escola, pois sua conduta com o conhecimento é de fundamental importância, pode proporcionar ao estudante a apropriação do saber científico e o olhar crítico para observar a sociedade, os grupos sociais, e suas principais características, interações e relações com as políticas públicas. Através da educação, percebe-se a contribuição para a formação ética de cidadãos críticos reflexivos e atuantes na sociedade em que estão inseridos. É uma das formas mais importantes pelo fato de analisar a sociedade, embora na atualidade ela ainda não seja valorizada como deveria.

Os valores morais sofrem mutações conforme as mudanças, sejam econômicas, tecnológicas ou sociais. Entende-se que os princípios éticos evoluem devido à "necessidade" de relacioná-los com as condições sociais as quais se referem, com as aspirações e interesses que os inspiram e com o tipo concreto de relações humanas que pretendem regulamentar. A visão teocêntrica do mundo na idade média fez com que os valores morais da sociedade fossem substituídos. Começava a ser regida pelos valores religiosos, vinculados à fé.

Na atualidade, torna-se imprescindível para o docente da Eja, desenvolver um trabalho com ética, ser competente, comprometido, comunicativo, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar em equipe, fazer sínteses, ter disciplina, organizar o próprio trabalho, planejar suas aulas, ser sujeito da construção do saber, buscar novas aprendizagens, ser criativo, articular a teoria com a prática, trabalhar com metodologias diferenciadas, que possibilitem o envolvimento do aluno no processo ensino aprendizagem. O aluno aprende quando o professor aprende; ambos aprendem quando pesquisam. Como diz Paulo Freire,

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (FREIRE, 1997, p. 32).

A relação entre pesquisa, educação comunicação, intermediada pelo uso de tecnologias, é destacada abaixo:

“Se admitirmos, finalmente (e sem dor!) que mídia é educação (gostemos ou não do modo como ela educa), então não caberia nem mesmo justificar, indefinidamente, porque nós da educação precisamos estudar a mídia e porque precisamos formar pesquisadores e professores aptos a fazê-los.” (DUARTE, 2003, p. 3)

A necessidade de aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre as relações entre tecnologias, comunicação e educação atende aos requisitos de uma sociedade que, segundo Citelli (2006, p. 2) passou a construir o conhecimento em redes, sustentado fortemente pelos dispositivos técnicos e tecnológicos. Para isso, entendemos que é fundamental oferecer ao professor a oportunidade de discutir, de forma crítica, sua prática docente evidenciando as possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem. A Comunicação é essencial à condição humana desde as mais remotas eras e consiste numa interação.

As TICs (Tecnologias da informação e comunicação) têm evoluído muito com o rápido desenvolvimento da tecnologia, e com este desenvolvimento surgem cada vez mais soluções disponibilizadas pela informática. A tendência é que a tecnologia da informação seja cada vez mais importante na nossa sociedade, onde a informatização de vários conteúdos se transformou em uma norma. Essas ferramentas devem ser utilizadas em sala de aula para qualificar o aprendizado e tornar as aulas, tornando-as mais dinâmicas.

Percebe-se, que alguns professores ainda tem dificuldade para trabalhar em sala de aula usando as TICs, ou às vezes até usam essas ferramentas, porém sem planejamento, sem relacionar com o conteúdo estudado. Faz-se necessário usar essa tecnologia a favor da educação, sabendo fazer um bom aproveitamento da mesma. Para Bueno (1999, p. 87), tecnologia é: Um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gere a sua qualidade de vida.

Acredita-se que as tecnologias aplicadas à educação proporcionam novas formas de ensinar, de aprender, de interagir, de acessar o conhecimento. Entende-se que o uso de tecnologias da informação e da comunicação vem crescendo em diversificados contextos educativos, como formas de ampliação dos espaços pedagógicos, facilitando o acesso à informação e a comunicação em tempos diferenciados, um exemplo são os cursos modalidade

à distância, professores e alunos devem estar preparados para ensinar e aprender com e pelo uso de tecnologias.

A busca por novos métodos faz com que o ensino passe por um grande desafio: fazer ligação da teoria com a prática. Dessa forma, a grande dificuldade é fazer da transmissão de informações passadas durante uma aula em conhecimento propriamente dito. Deixar apenas a leitura pautar uma aula ou mesmo somente encher o quadro, para depois aplicar a prova é um modelo pronto e automático que serve apenas para a reprodução e que deixa de lado o propósito do verdadeiro ensino visando à formação de um indivíduo crítico, ou seja, um cidadão. “O educador não pode negar-se a propor, não pode também recusar-se à discussão, em torno do que propõe, por parte do educando.” (FREIRE E FAUNDEZ, 1985, p.45).

“Reprodução no sentido conceitual de Pierre Bourdieu (2008, p. 25) na qual qualquer ação pedagógica é uma violência simbólica enquanto imposição de poder arbitrário.” Ou seja, tal ação é cada vez mais eficaz tanto quanto o arbítrio é imposto, dessa forma a ação pedagógica tende a tal reprodução tanto cultural quanto social. O professor não deve prender-se apenas ao moderno.

“A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nosso meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.” (FREIRE, 2001a, p. 98).

É preciso mostrar as mudanças no decorrer dos anos, como por exemplo, na área do consumo, estabelecer relações, comparar como, por exemplo, anos atrás ninguém tinha celular, e hoje há pessoas que tem dois ou três aparelhos, e aparelhos que deixam conectados a todo instante nas redes sociais, o que mal era cogitado há poucos anos atrás. Relacionar, por exemplo, o pensamento sobre a superioridade de raça, e mostrar que não é só a raça negra que sofreu com o preconceito, mas que na Itália houve o fascismo, na Alemanha o nazismo. É extremamente importante fazer com que os educandos percebam que o conhecimento é fundamental para entender a realidade social que estão inseridos.

É de grande importância, que os estudantes aprendam a questionar, e cabe ao da EJA proporcionar a compreensão e percepção dos estudantes quanto à realidade da sociedade a qual estão inseridos, mas, se pensarmos nas salas de aulas nas quais são comuns encontrar estudantes desinteressados, como é possível um professor estar desenvolvendo tal percepção? Bourdieu faz uma narrativa quanto os aspectos da mudança de atitude dos estudantes atuais:

“Passou o tempo das pastas de couro, dos uniformes de aspecto austero, do respeito devido aos professores, outros tantos sinais de adesão manifestada diante da instituição escolar pelas crianças oriundas das famílias populares, tendo cedido o lugar, atualmente, a uma relação mais distante: a resignação desencantada, disfarçada em negligência impertinente, é visível através da indignação exibida do equipamento escolar, os cadernos presos por um barbante ou elástico transportado de forma displicente em cima do ombro, os lápis de feltro descartáveis que substituem a caneta-tinteiro de valor oferecida para servir de encorajamento ao investimento escolar ou na ocasião do aniversário.” (BOURDIEU, 2008, p. 25).

O professor da EJA, para conquistar os alunos e prender sua atenção é preciso estar a todo o momento os ocupando e trazendo coisas novas. É preciso estar preparado, para retomar conteúdos se necessário, de renovar o interesse dos alunos, de provocar nos alunos o desejo em aprender, tarefa essa que não é fácil. Neste sentido, a preparação metodológica para as aulas, é o que vai fazer a diferença, é preciso pensar em uma aula que tenha sentido e significado para o educando, que traga novidades as quais poderão ser usadas em sala para criar uma relação de proximidade com a realidade do estudante. Indiferente do método escolhido pelo professor é necessário, ter a consciência que uma aula deve ser preparada e que não pode se reduzir apenas a uma discussão teórica ou conceitual nem mesmo a apenas uma discussão sobre os acontecimentos na atualidade, é preciso a cada aula estabelecer uma relação dos conteúdos teóricos e conceituais com os acontecimentos, buscando assim através da teoria associada a prática, a compreensão da sociedade.

Para que o estudo seja eficaz, os estudantes devem desenvolver competências e habilidades que sejam capazes de tornarem-se críticos, cabe ao professor o papel de instruir para tal possibilidade, abrindo espaço também às experiências que os estudantes podem trazer à sala de aula. O educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve estabelecer relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Paulo Freire afirma “para mim, o processo de aprender, o processo de ensinar são, antes de tudo, processos de produção de saber, de produção de conhecimento, e não de transferência de conhecimento” (2004, p.135). O mesmo autor ainda descreve sobre a importância do ato aprender e ensinar:

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Ensinar inexistente sem aprender e vice — versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível — depois, preciso — trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.” (FREIRE, 1996, p. 23-24).

O professor da EJA, precisa saber muitas coisas para ensinar. Mas, é muito importante ter clareza, entender a especificidade do que é preciso saber para ensinar, e como deve-se ensinar. É preciso encontrar ferramentas, estratégias que ajudem o educando a sentir prazer no

que está aprendendo. O aluno quer saber, mas nem sempre quer aprender o que lhes é ensinado. Faz sentido aprender com a rebeldia do aluno, que não deixa de ser uma forma de linguagem, é um sinal de sua vitalidade, de sua presença e inteligência. Ela deve ser canalizada para a criatividade social. Para pensar a educação em aspectos gerais, é preciso entender o objetivo da escola na qual segundo Arroyo “não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres”. (ARROYO, 2000, p.152). É preciso refletir as práticas utilizadas e as possibilidades de mudança para um conhecimento que parece aos estudantes, extremamente abstrato.

É de fundamental importância rever as práticas pedagógicas adotadas no decorrer dos anos e a influência da tecnologia em sala de aula, a qual pode contribuir significativamente nas mudanças das práticas de ensino, assim como nas formas de aprendizagem. Faz sentido considerar também outras possíveis ferramentas que podem ser utilizadas pelo professor, na tentativa de aproximar o conteúdo científico do senso comum do estudante, possibilitando através do diálogo, da explanação e reflexões chegar à compreensão da sociedade em que vivemos. Rabelo insiste na necessidade da escola reavaliar seu modelo de educar, conforme transcrição:

“Se a escola continuar considerando o desenvolvimento complexo como uma simples questão de combinação de hábitos, reduzirá o ensino e a educação a uma simples exercitação e, se, continuar considerando a maturação das capacidades mentais como um processo contínuo e espontâneo, não só não conseguirá explicações para os mecanismos do desenvolvimento mental como também relegará, para um segundo plano, as influências educativas, considerando-as, no máximo, como meio para acelerar ou retardar a maturação natural, que já tem direção predeterminada. Ou seja, a escola continuará num nível inatista ou pré-formista.” (RABELO, 2002, p.73)

Vários são os desafios enfrentados pela escola em relação à docência, a falta de comprometimento de muitos educandos em relação aos estudos, a evasão, a indisciplina, a falta de material didático. Muitos destes problemas enfrentados na educação, também estão ligados a professores, muitos “profissionais” estão no magistério por que não conseguiram fazer outra faculdade, não gostam do que fazem, só sabem reclamar, outros sem qualificação específica na área.

Também encontra-se aqueles professores sobrecarregados de trabalho e que muitas vezes “pegam mais aulas (de disciplinas a qual não possuem formação), para completar a carga horária” sem se preocupar com o tempo de planejar essas aulas, corrigir provas e trabalhos e o mais agravante, a falta de conhecimento sobre o sentido e a finalidade desse saber. Esse desconhecimento conseqüentemente gera uma desvalorização das disciplinas

dificultando as discussões e a possibilidade das reflexões em sala de aula, esses problemas corroboram ao desinteresse por parte dos educandos em relação à aquisição de conhecimento. Estudar sobre a docência é também refletir quanto às formas metodológicas de incorporá-lo em sala de aula, o professor deve ter clareza que é necessário trazer o cotidiano para discussão sem deixar a teoria de lado. Nesse contexto, as técnicas e metodologias utilizadas na docência não podem fugir da realidade.

François Dubet (1997, p.222-231.) nos mostra um exemplo sobre a dificuldade enfrentada do professor em sala de aula em uma entrevista à Universidade de São Paulo, a qual explica ter decidido ensinar por um ano porque considerava as descrições dos professores “um tanto exageradas”. Dubet (1997, p.222-231.) relata os desafios encontrados em sala de aula afirmando que “é extremamente cansativo dar aula já que é necessário a toda hora dar tarefas, explicar, seduzir, ameaçar e falar [...]. Aprendi que para uma aula que dura uma hora, só se aproveitam vinte minutos.” O exemplo de Dubet deixa claro a situação do professor, o qual para conquistar os alunos e prender sua atenção é preciso estar a todo o momento ocupando e trazendo coisas novas. O professor da EJA precisa ter, à (em) toda sala que se entra, seja virtual ou presencial uma “carta na manga”, é preciso estar preparado para retomar de onde parou e renovar o interesse dos alunos, pode ser através de atividades lúdicas como jogos, dinâmicas, gincanas.

Na atualidade presencia-se a emergência de uma sociedade conectada, onde os indivíduos, dependem cada vez mais das tecnologias de informação e comunicação. Com o uso da internet os nossos educandos chegam à escola com muita informação, cabe ao professor mediar esse processo e auxiliá-lo na construção do conhecimento, e também utilizar essas tecnologias a favor do processo educativo. Não se pode ignorar a presença da internet na sociedade atual, ela é uma ferramenta, muito utilizada, mas a sua utilização na educação requer alguns cuidados, porque os conteúdos veiculados nesse meio de comunicação necessitam de uma verificação quanto à veracidade e aprofundamento. Em geral, o conteúdo midiático caracteriza-se pela fragilidade e superficialidade. Por isso, é preciso ter cuidado e buscar fontes virtuais consistentes com uma base técnica e científica.

As novas tecnologias nos encaminham para novas formas de se relacionar com o conhecimento, com as pessoas e com o mundo. Elas nos desafiam a ir além dos cursos, que contemplam aspectos técnicos e operacionais. Para utilizar os computadores, os professores precisam criar situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, para que as produções escolares sejam significativas.

“A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.” (FREIRE, 1998, p. 96).

Quando se trata do tema educação, percebe-se que a curiosidade é fator indispensável no processo de ensino aprendizagem, ela proporciona ao professor a busca por novas ferramentas, novas formas de incorporar as tecnologias de informação e comunicação em sua prática pedagógica. Paulo Freire afirma sobre a importância do professor se atualizar e buscar fazer o seu melhor. “Faço questão de ir me tornando um homem do meu tempo. Como indivíduo, recuso o computador porque acredito muito na minha mão. Mas como educador, acho que o computador, o vídeo, tudo isso é muito importante” (FREIRE, 2001b, p. 198).

Nota-se certa divergência na literatura e, também, por parte dos profissionais das diversas áreas, entre eles os da educação, na utilização das palavras tecnologia, tecnologia de informação e comunicação, tecnologia educacional e de seus respectivos conceitos. Para Bueno tecnologia é: Um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gere a sua qualidade de vida.

“Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos.” (BUENO, 1999, p. 87).

Kenski afirma que as tecnologias de informação e comunicação “por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo” (KENSKI 2003, p. 21). Para Brito e Purificação, tecnologia educacional “são recursos tecnológicos, que estão em interação com o ambiente escolar num processo ensino aprendizagem” (Brito 2008, p. 38). A tecnologia da informação e comunicação também pode revolucionar processos de negócios e pesquisas científicas, e educação à distância.

“A legislação brasileira (Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005) define Educação a Distância como sendo uma “modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (GOMES, 2013, p. 17)

Compreender o conceito e a prática da educação a distância não é tarefa fácil, é preciso refletir sobre o conceito, como deve ser feito o uso das (novas) tecnologias de informação e comunicação na educação, bem como sua importância no mundo atual. Percebe-

se que a sociedade atual está saturada de máquinas, muitas delas fascinantes, as quais são bem vindas para a aquisição de conhecimento. Todas as mídias, desde as mais recentes até as mais antigas, fazem parte do universo de socialização das novas gerações, este processo tão amplo e complexo, pode contribuir na formação social do educando.

4 A EDUCAÇÃO DA EJA E A REDE DAS POLÍTICAS PÚBLICA

Ao propor uma definição para rede, Musso (2004) leva em conta a evolução histórica do conceito e suas diversas formulações filosóficas, contemplando as suas particularidades, e posicionando o conceito de rede com relação ao de sistema. Considera a estrutura da rede como sendo composta por elementos em interação, onde os elementos são os nós da rede, conectados entre si por ligações, formando um conjunto instável, apontando a instabilidade temporal da estrutura, e ressaltando que sua variabilidade obedece a alguma regra, havendo por isso a possibilidade de ser modelada.

“A rede é uma estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica, ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo, ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema” (Musso, 2004, p. 31).

Nas ciências sociais a rede social é interpretada como uma estrutura composta de elementos em interação, um conjunto de atores (nós) que se interconectam através de relações relativamente estáveis, não hierárquicas e independentes (ligações). Os atores envolvidos compartilham interesses em comum, e são determinados, juntamente com as relações da rede, pelo processo social que se quer representar. A abordagem de redes sociais parte do princípio de que o homem é um ser social que mantém diversos tipos de relacionamentos e interações com outras pessoas.

Loiola e Moura (1997, p.57) identificam a necessidade de se promover uma articulação mais atuante entre os atores públicos e os privados, fazendo-se necessária a presença de uma rede de informações local, impulsionada por um centro, a qual permite articular os diversos atores do Estado e da sociedade civil em torno de uma ação pública integrada e benéfica a todos.

É primordial destacar, que a educação faz parte da rede das políticas públicas que inclui a saúde, assistência social, segurança, as quais, recomenda-se fazer um trabalho articulado, para entender melhor esse aluno e compreender suas dificuldades, que muitas vezes são em relação à transporte, moradia, trabalho, evasão escolar, privação de liberdade, pois a EJA atende alunos nos presídios. Através das políticas públicas educacionais a EJA passa a se constituir em um dos principais meios para o enfrentamento dos problemas, como

por exemplo, o do analfabetismo e do grande contingente de pessoas sem escolarização, pois a formação de pessoas jovens e adultas em competências essenciais à vida cotidiana, ao trabalho e à participação cidadã, contribui para a melhoria das condições de vida:

“a alfabetização, concebida como conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. [...] A Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida.” (UNESCO, 1997).

A importância da alfabetização e escolarização da EJA precisa ser compreendida como investimento e não somente como item de consumo social e que a inclusão da educação e aprendizagem de adultos em todas as iniciativas de desenvolvimento e programas sociais representará uma contribuição essencial à prosperidade econômica, desenvolvimento sustentável, coesão social e solidariedade.

Ainda não foi adequadamente aproveitada a capacidade de contribuição que a educação e aprendizagem de adultos tem a oferecer a um mundo em que as pessoas convivam em paz e com democracia, bem como seu potencial de contribuir para a construção de sociedades de aprendizagem em prol da luta contra a pobreza e para a superação da tensão global, da violência, do HIV/ Aids, da destruição ambiental, das tensões demográficas e de uma miríade de outros males. Estamos articularmente preocupados com o não aproveitamento de seu potencial de contribuição às pessoas para viverem em um mundo com HIV/Aids, enquanto milhões de pessoas jovens e adultas, vulneráveis, são expostas às consequências da pandemia (UNESCO/BRASIL, 2004)

A Declaração de Hamburgo recomenda o cumprimento de algumas metas para que o desenvolvimento seja centrado no ser humano buscando uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos. Dessa maneira a humanidade poderá sobreviver e enfrentar os desafios do futuro. Dentre as citadas metas seguem elencadas as mais relevantes:

[...] Fortalecimento e integração das mulheres; [...] Cultura da Paz e educação para a cidadania e para a democracia; [...] Saúde como direito humano básico, pois a EJA democratiza a oportunidade de acesso à saúde; [...] Sustentabilidade ambiental; [...] A educação e a cultura de povos indígenas e nômades deve ser cultural e linguisticamente adequada às suas necessidades; [...] A população de idosos com igualdade de oportunidades de aprender; [...] A integração dos portadores de necessidades especiais, com garantia de acesso a uma educação que reconheça e responda às suas necessidades e objetivos próprios (UNESCO, 1997).

O Ministério da Educação e Cultura- MEC autoriza recursos variáveis segundo o número de unidades penitenciárias, por Estado com objetivo de apoiar a construção do Plano de Estratégico de Implantação e/ou Fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos em prisões pelas Secretarias Estaduais de Educação e as Secretarias responsáveis pela administração penitenciária, de acordo com as diretrizes estabelecidas nos Seminários Nacionais de Educação em Prisões. Programa educando para a liberdade (EJA em prisões) O MEC por intermédio da SECADI estrutura o Programa Educando para a Liberdade e

disponibiliza recursos no Plano de Ações Articuladas (PAR) com a intenção de induzir o planejamento e a institucionalização da política de EJA em prisões. A adesão ao plano é o primeiro passo para que Estados firmem o convênio com a União. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) perpassa os programas do MEC com o objetivo de apoiar a rede pública estadual de ensino na organização da oferta de uma educação básica de qualidade.

CONCLUSÃO

Com base nas referências estudadas, especialmente Paulo Freire conclui-se que o estudo sobre a educação é muito significativo, para que todos os educandos tenham consciência sobre a sua importância é necessário que o professor da EJA tenha comprometimento profissional, trabalhe com ética, planeje sua aula, pense e reveja sua metodologia, tenha clareza para associar a teoria com a prática, levando em consideração a realidade dos estudantes.

Ensinar é uma tarefa desafiadora, pois é necessário estar sempre buscando conhecimento, se aperfeiçoando, para que possa observar os elementos importantes presentes em nossa sociedade e estabelecer relações com o saber trabalhado em sala. O professor não deve prender - se apenas ao moderno, mas que é preciso conhecer “o moderno” para conseguir estabelecer conexão com o passado e assim mostrar as mudanças no decorrer dos anos, que se fazem presente no estudo, como por exemplo: o consumismo, comparar como nos últimos anos ele aumentou e continua aumentando gradativamente, este saber, por exemplo, poderá trazer a sala de aula um debate significativo, o qual contribuirá para o estudante compreender e questionar o mundo das relações e das ações sociais.

Quando se pensa em prática pedagógica não dá para pensar em algo pronto, não existem receitas de como fazer, porque as coisas mudam a todo o momento, e o professor EJA precisa estar se atualizando constantemente, planejando, inovando, estudando, avaliando suas práticas pedagógicas e metodologias, esse é um processo extremamente relevante o qual corrobora para professor e aluno agregarem experiências e novos saberes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel, Ofício de mestre: **imagens e auto-imagens**. 3ª ed. Petrópolis:

Vozes. 2000.

BAUMAN, Zigmunt. **A Sociedade Individualizada**. Vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, p. 158 - 177

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 10ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008, p. 219 – 227

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. 239 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações**. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Orgs.). **Cultura Digital e Escolas: Pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012, p. 31-56.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p. : il.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2008.

CASTELLS, M.. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

DAKAR: Cúpula Mundial de Educação, 2000. **Educação Para Todos: Atingindo nossos Compromissos Coletivos**.

Disponível em: <<http://www.unesco.cl/biblioteca/documentos/ept>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor**. Entrevista com François Dubet. São Paulo, Revista Brasileira de Educação, nº5, mai/ago. 1997, p.222 – 231.

DURAN, Marília Claret Geraes. **Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau**. Diálogo Educ.: Curitiba, v. 7, nº 22, set./dez. 2007, p. 115-128.

GALEANO, Eduardo. **De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª Edição. Editora ARTMED, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 15ªed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000.

KENSKI, Vani M. **Educação E Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação**. São Paulo: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008), Mec, Brasília, 1974. Adaptada em 2014. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 29-11-2018

LOIOLA, Elisabeth e MOURA, Suzana. **Análise de redes**: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: Tânia Fisher (org.). *Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais*, Rio de Janeiro: FGV, 1997, 53-68

MEKSENAS, Paulo. **O ensino de Sociologia na Escola Secundária**. In: *Leituras & Imagens*, Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, pp 67-79, 1995

MUSSO, Pierre. **A filosofia da rede**. In: *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação* - organizador André Parente, Porto Alegre: Sulina, 2004.

RABELO, Edmar Enrique (2002): **Textos Matemáticos**: produção, interpretação e resolução de problemas. 3.ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes.

SANTA, Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação- [S.I.]:[S.n],2014.192p.:il.color.;30cm.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Indaial: UNIASSELVI, 2012.